



## Cometa Elenin passa a 16 de Outubro "perto" da Terra, mas "não há perigo"

Autor: Catarina Kellen

Data de Publicação: Sep 19, 2011 8:39 AM

Última actualização: Sep 19, 2011 2:21 PM

**A passagem do Cometa Elenin "perto" da Terra e o fenómeno na Internet de que "algo catastrófico" pode acontecer no planeta em breve levou a NASA a lançar recentemente um comunicado intitulado "Cometa Elenin não ameaça Terra".**

Terramotos, furacões, tsunamis, chuva de meteoros, construção de abrigos subterrâneos na Rússia, compra de kits de sobrevivência ou comparações ao hipotético Planeta X são algumas das informações veiculadas na Internet relacionadas com a passagem do cometa Elenin pela Terra.

Segundo cálculos da NASA, o Elenin, cometa detetado a 10 de dezembro de 2010 por Leonid Elenin (Lyubertsy, Rússia) e cujo nome científico é C/2010 X1, atingirá a máxima aproximação da Terra no próximo dia 16 de outubro.

"O que posso dizer para já é que não há perigo algum com a passagem do cometa Elenin, porque vai passar muito longe", disse, em entrevista à Agência Lusa o investigador Nuno Peixinho, do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra e do Centro de Física Computacional.

Aquele cientista português refere ainda que não haverá perigo do Elenin tapar o sol, porque para o conseguir teria de estar a 400 quilómetros de distância da Terra e aquele corpo celeste vai passar a uma distância de 35 milhões de quilómetros, o que equivale quase 100 vezes a distância da Terra à Lua.

"Seria a mesma coisa que um mosquito passar entre nós e o sol, não o vemos", exemplifica o especialista da área da Astronomia, desmistificando também a ideia divulgada na Internet que o Elenin facilite o aparecimento de catástrofes naturais, como tsunamis, porque simplesmente a força da gravidade exercida sobre a Terra pelo cometa "é mínima", sendo, na prática, essencialmente nula.

Mas o fenómeno na Internet sobre o cometa Elenin é de tal ordem que até já se compara aquela bola de gelo sujo com um diâmetro entre os três e os cinco quilómetros, a uns eventuais Planeta X ou ao Planeta Vermelho, recorrendo a místicas interpretações de antigas hipóteses científicas já há muito refutadas.

A chegada de uma nave espacial com uma civilização alienígena também são conjeturas que se podem ler em vários sítios da Internet quando se faz uma pesquisa por "cometa Elenin" e há sítios virtuais que referem que os russos decidiram aumentar o número de abrigos em bases subterrâneas como um plano de emergência à passagem do Elenin.

Há outros sítios na Internet que indicam que a NASA está num nível de alerta máximo e que a FEMA (Federal Emergency Management Agency), começou a instalar câmaras de vigilância nos EUA para capturar a "queda de meteoritos".

Para esclarecer dúvidas, a NASA divulgou recentemente, no seu sítio da Internet, um comunicado intitulado: "Cometa Elenin não ameaça a Terra".

O cientista Don Yeomans, que trabalha na NASA, afirma que se tem "verificado especulações incorretas na Internet sobre o alinhamento do cometa Elenin com outros corpos celestiais".

No documento da NASA lê-se também que o tamanho do cometa é "modesto", apresentando um diâmetro entre três a cinco quilómetros, e que não oferece "ameaça à Terra".

O Centro de Astrofísica da Universidade do Porto também defende que a passagem do cometa não terá "nenhuma influência na Terra", nem "causará escuridão", porque o cometa nem sequer "cruzará o disco solar e mesmo que cruzasse é tão pequeno e está tão longe que não se notaria diferença no brilho aparente do Sol"..

"Os cometas são objetos muito pouco densos - são uma mistura de rocha e gelo - e não têm nenhum tipo de influência gravitacional significativa" sobre nós, esclarece Nelma Alas, do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto.

O Núcleo de Divulgação do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (NDCAUP), informa ainda que nem sequer se sabe ainda se o cometa Elenin será visível a olho nu no céu noturno.

"Pensa-se que com uns bons binóculos se conseguirá observar, mas é claro que também é necessário um bom céu - sem nuvens e sem poluição luminosa", indica Nelma Silva, do NDCAU, recordando, por exemplo, que o cometa Hale-Boop, o mais brilhante das últimas décadas, foi bem visível em 1997 a olho nu.

© Impresa, Lisboa, Portugal